

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MULTIPLO - IESM
CURSO: LIC. EM PEDAGOGIA BLOCO VI
DISCIPLINA: ETM EM HISTORIA
PROFESSORA: IEDA

JESUS PAIXÃO S. BANDEIRA

RESENHA DO FILME - NARRADORES DE JAVÉ.

TIMON MAIO 2015

RESENHA DO FILME NARRADORES DE JAVÉ

O filme *Narradores de Javé* foi produzido no Brasil, por Bananeiras Filmes, em 2003; escrito e dirigido por Eliane Caffé, tendo como elenco: José Dumont, atuando como Antônio Biá, o escrevedor das memoriais orais do povo. Nelson Xavier, como Zaqueu, um dos líderes da comunidade de e narrador da história de Javé anos após o “acontecido”. E tantos outros personagens que contam a história de Javé de forma cômica e até satírica, o filme começa com Zaqueu alguns anos após a cidade ser inundada, só que só sabemos do fato no final do filme ele só começa o filme contando a história do povoado, de acordo com ele Javé é um povoado que vive sobre a ameaça de serem expulsos de suas terras novamente, na primeira vez devido à extração de ouro e dessa devido a uma represa que precisa ser construída e com isso a cidade de Javé será alagada. Onde os moradores almejam impedir o fato descobrem que a cidade precisa de um patrimônio, onde a única que eles têm é a de provar que a cidade possui um valor histórico a ser preservado. Para isso, precisam colocar por escrito os fatos que só são contados de boca a boca, de pai para filho.

Esse aspecto do filme nos leva a reflexões sobre a linguagem oral e a linguagem escrita, onde podemos perceber a hegemonia da cultura erudita sobre a cultura popular de base fundamentalmente oral, percebemos também o aspecto da preservação da tradição, da memória popular; e a indiferença da classe dominante para com a classe menos protegida representada no filme por todos os moradores de Javé que são uma população de analfabetos.

Biá o ex-carreiro da cidade recebe a incumbência de escrever a história da cidade, os fatos heroicos, pelo fato de ser o único alfabetizado de todo o povoado, Biá é um homem banido por todos, que para evitar que o posto de correios do lugar seja fechado começa a escrever cartas para pessoas de outras cidades e conhecidos seus, contando mentiras e calúnias dos habitantes da cidade, para poder assim gerar movimento na agência, e evitar o fechamento da mesma, e assim preservar o seu emprego, durante as visitas que faz aos moradores mais antigos e conhecidos do povoado, Biá percebe que seu trabalho não vai ser fácil, ele vai conhecendo a fundo as fantasias, as memórias e as lembranças do povo de Javé, mas em contra partida compreende que estas histórias, são diferentes umas das outras.

Nessa situação, o filme aborda distintos temas relacionados com o estudo da história tais como, a formação cultural de um povo; heranças históricas; crenças; valores; oposição entre memória, história, verdade e invenção; importância da oralidade na construção

científica; dimensão da escrita e da fala; confronto entre o progresso e as tradições do vilarejo.

Os fatos relatos pelos moradores, que não conseguem se entender entre suas versões, os casos contados, a verdadeira fundação de Javé. Os principais fatos distintos entre os relatos são o verdadeiro o papel e a forma da morte de Indalécio, possível fundador do povoado, e de qual foi a participação de Mariadina, percebemos no decorrer do filme a importância das lendas e os contos locais que contribuem para a formação cultural de um povo na medida em que constroem uma maneira de viver de determinadas pessoas na sua moral ou na sua forma de agir através dos hábitos, costumes e pela linguagem pitoresca da região.

O filme termina com a cidade sendo totalmente inundada pelas águas de um pseudo progresso, onde os moradores da cidade se veem forçados a reconstruir sua história mais uma vez e agora sim eles dão valor a sua história e Biá começa a contar a história da antiga Javé, mas o povo como sempre querendo por seu nome ou dos seus na posteridade.

Os Narradores de Javé nos evidencia que a história humana tem sua base na oralidade dos fatos que são passados de geração a geração, até mesmo o nosso livro sagrado que é a Bíblia nada mais é de relatos históricos para uns e sagrados para outros teve sua origem em relatos onde uma ou várias pessoas se propõem a escrever a história a seu modo ou como os fatos realmente aconteceram ou como diz Biá “Uma coisa é o fato acontecido, outra coisa é o fato escrito. O acontecido tem que ser melhorado no escrito de forma melhor para que o povo creia no acontecido.”.